

A Girafa da Cerquinha - Richard Serraria

Processo de Criação - Apresentação das Batidas, Levadas e Ritmações



A fábula “Carnaval da Girafa da Cerquinha” narra de maneira poética a vinda do contingente de negros escravizados desde a viagem transatlântica do continente africano até o Brasil, mais precisamente a cidade de Pelotas, local no sul da América que mais recebeu negros escravizados durante o ciclo do charque, ícone da economia agropastoril das oligarquias rurais da região no século XIX. A história original foi herança oral deixada pela griô Sirley Amaro, mestra negra da cidade de Pelotas RS e madrinha do Ponto de Cultura Quilombo do Sopapo, local onde atuam Richard Serraria e Leandro Silva, contador da história e diretor teatral, respectivamente.

A trilha sonora composta por Richard Serraria¹ apresenta o tambor como componente didático-pedagógico central da contação de história já que traz também levadas (ritmações, células percussivas características) das musicalidades negras do sul da América e de outros centros referenciais de cultura percussiva na diáspora como Uruguai, Bahia e Cuba.

Cada bicho personagem da fábula burlesca da Girafa da Cerquinha tem, como materialização sonora de seu nome, certa ritmação de batidas musicais negras, peculiares musicalidades diaspóricas recriadas no RS, parte das musicalidades legadas pela chegada africana via escravidão colonial europeu no Atlântico.

A trilha sonora trabalha a poética das onomatopeias quando materializa palavras ritmadas ditas tendo por base alguns ritmos negros diaspóricos. Palavra e tambor constituindo-se em um único elemento, poesia ritmada com significado percutindo na ponta da língua.

Pasta com áudio das experimentações sonoras, em pesquisa: https://drive.google.com/drive/folders/1Wq3TjxBYoBM4BuVi6TLZ9uhjClS_ayRs?usp=sharing

Abaixo a nominata dos bichos-personagens do Carnaval da Girafa da Cerquinha e as respectivas batidas/levadas/ritmações também mencionadas:

¹ Vencedor de 8 Prêmios Açorianos de Música, vencedor do Kikito de Melhor Trilha Sonora na Mostra de Longas Gaúchos no Festival de Cinema de Gramado RS em 2021 pela trilha de CAVALO DE SANTO, executada pelo Alabê Ôni. Autor da trilha sonora do documentário O Grande Tambor (Iphan/Catarse, 2010). Integrante do Bataclã FC, Alabê Ôni e espetáculos solo (Poesia para todo Sampler, Sopaporiki, etc).



AO VIVO (sopapo e voz em tempo real)

Jacaré - Ijexá afro baiano executado como milongón, candombe uruguaio gaúcho executado no modo lento ao sopapo.

Boi – Adarun (rufar de tambores do Batuque de Nação Oyó Idjexá do RS)

King Kong – Aré do Bará, parte do Batuque de Nação Oyó Idjexá do RS

Dromedário – Cabobu (célula característica do sopapo usada nas escolas de samba do século XX, sopapo fazendo função de surdo de terceira no samba enredo)

Martim Pescador – congadas no RS (maçambique e quicumbis tem predominantemente essa marcação binária como célula característica do ritual com tambores afro católicos de matriz banto)



SAMPLERS (bases pré gravadas por Richard Serraria e disparadas ao vivo em tempo real por Richard Serraria com pedais eletrônicos de processamento de voz e sons via loop station)

Camelo – executado com batá cubano numa célula base do batá okonkolo, Afro Cuba 6/8

Galo – Malambo, gênero musical da comarca cultural do pampa, ritmo dançante executado preferencialmente com bumbo leguero.

Áudios extras:

- a) Marchinha da Girafa da Cerquinha – áudio extraído do documentário “O grande tambor” (IPHAN/CATARSE, 2010), voz original de Dona Sirley Amaro.
- b) Carnaval da Girafa da Cerquinha – Vinheta da Bataclã FC intitulada “Estudando o samba”, gravada em 2002 contendo samba com sopapo, repinique, tamborim e DJ fazendo scratches simulando cuíca. Parte do CD “Armazém de Mantimentos”, 2002.
- c) Olokoridji+candombe+afro beat – Olokoridji, levada de tambor característica do Batuque de Nação Oyó Idjexá do RS; Candombe, ritmo negro da Bacia do Prata, matriz banto no sul da América; Afro Beat, gênero musical nascido na Nigéria e popularizado por Fela Kuti.